



GOVERNO
DO ESTADO
Mato Grosso
do Sul

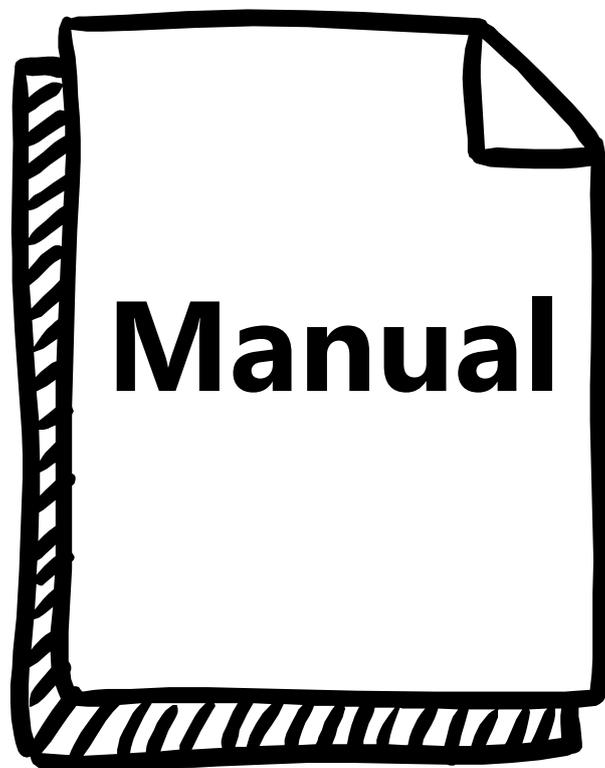
SED

Secretaria de Estado
de Educação



COMPORTAMENTO AUTOLESIVO

COPED | SUPED | SED 2019



Comportamento Autolesivo

COPED | SUPED|SED 2019

COMUNICADO

SED
Secretaria de Estado
de Educação



**GOVERNO
DO ESTADO**
Mato Grosso do Sul



Governo do Estado de Mato Grosso do Sul
Secretaria de Estado de Educação
Superintendência de Políticas Educacionais
Coordenadoria de Psicologia Educacional

Reinaldo Azambuja

Governador do Estado de Mato Grosso do Sul

Murilo Zauith

Vice-Governador do Estado de Mato Grosso do Sul

Maria Cecília Amendola da Motta

Secretária de Estado de Educação

Edio Antonio Resende de Castro

Secretário-Adjunto de Estado de Educação

Helio Queiroz Daher

Superintendente de Políticas Educacionais

Paola Nogueira Lopes

Coordenadora de Psicologia Educacional

CRP14/06334-5

Bruna Camila de Oliveira

Valquíria Rédua da Silva

Equipe da Coordenadoria de Psicologia Educacional

Mato Grosso do Sul (Estado) Secretaria de Estado de Educação.

Manual Rede de Atendimento- Orientação para as Escolas Estaduais de Mato Grosso do Sul. [Recurso eletrônico] / Organizadores, Paola Nogueira Lopes, Bruna Camila de Oliveira, Valquíria Rédua da Silva. 2. Ed. --. Campo Grande, MS: Secretaria de Estado de Educação do Mato Grosso do Sul – SED/MS, 2019.

20 p., 4MB; ePDF

1. Psicologia Educacional. 2. Rede de Atendimento. 3. Articulação. 4. Atuação

I. Lopes, Paola Nogueira II. Oliveira, Bruna Camila. III. Silva, Valquíria Rédua. V. Título.



ELABORAÇÃO E PRODUÇÃO

SED - Secretaria de Estado de Educação
de Mato Grosso do Sul

Organização

Paola Nogueira Lopes
Bruna Camila de Oliveira
Valquíria Rédua da Silva

Projeto Gráfico e capa

Cezar Luiz Vendas Galhardo



Sobre o documento

O que propomos?

Os comportamentos autolesivos na adolescência são um relevante problema de Saúde Pública. A autolesão em adolescentes é considerada como o resultado final de complexas interações entre fatores genéticos, biológicos, psiquiátricos, psicológicos, sociais e culturais. Nesse contexto, elaboramos este Manual de Orientação sobre o Comportamento Autolesivo a fim de instrumentalizar a equipe escolar a receber, acompanhar e encaminhar os casos de autolesão, e subsidiar as ações pedagógicas de orientação aos pais ou responsáveis, professores e estudantes.

Ressaltamos a importância deste material, pois enquanto profissionais da educação precisamos conhecer as características do comportamento autolesivo, para dar suporte e assegurar os direitos dos nossos estudantes e, assim, garantir que o processo de aprendizagem ocorra de maneira significativa.



Como o documento foi construído?

O Manual de Orientações sobre o Comportamento Autolesivo foi elaborado pela Coordenadoria de Psicologia Educacional (COPED), subordinada à Superintendência de Políticas Educacionais (SUPED) da Secretaria de Educação do Estado de Mato Grosso do Sul (SED), a fim de instrumentalizar a equipe escolar sobre as demandas do cotidiano escolar relacionadas a autolesão.

A iniciativa teve como objetivo fortalecer, instrumentalizar e esclarecer o comportamento autolesivo pela perspectiva educacional, subsidiando ações efetivas da equipe pedagógica.



Quem Participou desta construção?

A iniciativa partiu da equipe da Coordenadoria de Psicologia Educacional – COPED. Criada em 19 de fevereiro de 2018, organizada ainda como Núcleo de Psicologia Educacional – NUPED, esse Setor desenvolve o trabalho de orientação no enfrentamento às questões de aprendizagem e psicossociais que aparecem na realidade escolar, acompanhamento no trabalho dos psicólogos educacionais atuantes no Projeto AJA – MS - Avanço do Jovem na Aprendizagem em Mato Grosso do Sul e contribuições no planejamento, implantação e implementação de políticas públicas.

A atuação do psicólogo educacional volta-se ao atendimento de demandas coletivas, com os objetivos de contribuir para o processo da aprendizagem e favorecer o desenvolvimento socioemocional de crianças e adolescentes que frequentam o contexto escolar. Nesse sentido, as ações do psicólogo educacional na Rede Estadual de Ensino estão voltadas a promoção da reflexão sobre a realidade e o cotidiano da escola, por meio do diálogo entre os seus atores, bem como ao favorecimento das relações interpessoais entre os profissionais da educação básica, estudantes e suas famílias.



Sumário

Apresentação da COPEP	07
Eixos da COPEP	08
O que é autolesão?	09
Sinais que evidenciam o Comportamento Autolesivo	09
Autolesão- Fatores de Risco	10
Diferenças entre ASIS e Tentativa de Suicídio	11
Fatores Pessoais do Comportamento Autolesivo	11
Evidências Científicas - Autolesão	12
“Quando me lesiono, quando me corto eu estou...”	12
Classe Geral do Comportamento Autolesivo	14
Comportamento Autolesivo - Atitudes que não contribuem....	15
O que posso fazer?	15
Protocolo de Atendimento-Autolesão	15
Ficha de Notificação	16



COPEP | SUPED | SED

A Coordenadoria de Psicologia Educacional (COPEP) da Secretaria de Estado de Educação, vinculada à Superintendência de Políticas Educacionais (SUPED), tem por objetivo desenvolver um trabalho coletivo e integrado com as escolas da Rede Estadual de Ensino e os diversos setores da Secretaria de Estado de Educação, promovendo a aprendizagem e o desenvolvimento das potencialidades dos estudantes





AUTOLESÃO

O que é autolesão?

Autolesão é definida como “um ferimento ou lesão que um indivíduo faz a si mesmo”. Dentro da vivência patológica, encontramos a autolesão dividida em três campos:

- AUTOLESÃO SEM INTENÇÃO SUICIDA;
- AUTOLESÃO COM INTENÇÃO SUICIDA (TENTATIVA DE SUICÍDIO);
- AUTOLESÃO COMO CARACTERÍSTICA DE OUTROS TRANSTORNOS PSICOLÓGICOS.

Método que mais utilizam, segundo pesquisas...

Há uma grande variedade de métodos que as pessoas em sofrimento usam para a autolesão, sendo o corte numa parte do próprio corpo a maneira, frequentemente, usada.

- ✓ Corte na pele, raspagem: 70-90%;
- ✓ Bater, contundir, golpear: 21-44%;
- ✓ Queimar: 15-35%.



Sinais que evidenciam o Comportamento Autolesivo

- ✓ Mudança no comportamento;
- ✓ Mudança no rendimento escolar;
- ✓ Mudança no grupo de amizades;
- ✓ Mudança constante de humor;
- ✓ Aparecimento de cortes, queimaduras, machucados;
- ✓ Uso de roupas de manga longa, mesmo no calor;
- ✓ Ter em posse materiais cortantes.

Autolesão- Fatores de Risco



Dificuldade de regulação emocional.



Dificuldade de expressão de emoções.



Uma pesquisa listou 13 motivos ou funções citadas pelos jovens que praticavam comportamento autolesivo, dentre eles:

- ✓ Alívio da dor emocional;
- ✓ Autopunição;
- ✓ Desejo de vingança;
- ✓ Querer pertencer a um grupo;
- ✓ Provar que aguenta a dor;
- ✓ Procurar ter alguma sensação; sentir algo.

DSM 5 - Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais

Classifica a autoagressão como uma autolesão não suicida. Significa que ela não está diretamente associada à tentativa de suicídio, mas tem estreita relação com outros quadros de sofrimento psicológico e depressões. Esses sim, associados a um conjunto de fatores, podem aumentar o risco de suicídio. Por isso, não podemos afirmar que todo adolescente que se autoagride está tentando suicídio.

Para se dar o diagnóstico, o engajamento em práticas autolesivas deve ocorrer, no mínimo, **cinco dias no ano**, causando dor, sangramento ou contusão.



A **autolesão** é um comportamento motivado por sofrimento grave, com o qual alguém não consegue lidar de outra forma naquele momento.



Diferenças

Autolesão (ASIS)?	Tentativa de Suicídio
Intenção de conseguir alívio	Intenção de morrer
Maior frequência	Menor frequência
Mais métodos	Menos métodos
Menor letalidade	Maior letalidade



Fatores Pessoais do Comportamento Autolesivo

- **Estado emocional:** pessoas que se autolesionam experienciam emoções negativas com maior frequência e intensidade, com mais dificuldades em regular essas emoções.
- **Autodepreciação:** alto nível de autodepreciação e autopunição pode levar ASIS. O indivíduo direciona a raiva para ele mesmo, o que pode ter origem em episódios de abuso emocional ou longos períodos em que sofreu críticas.
- **Impulsividade:** estudos mostram que indivíduos que se autolesionam têm maiores níveis de impulsividade.



IMPORTANTE SABER...

(Evidências Científicas)

- Evidências de que a autolesão é socialmente motivada.
- Pessoas que têm comportamento autolesivo estão mais propensas a se relacionar com outras com comportamento igual do que com aquelas que nunca se autolesionaram.
- Mais de 18% de adolescentes e adultos jovens reportaram fazer episódios de autolesão na presença de outros, ou iniciaram o comportamento após saberem de episódios de conhecidos.



Discurso dos estudantes

Alívio da dor:

Alma

Coração

Peito

Mente

FUNÇÕES DA AUTOLESÃO

“Quando me lesiono, quando me corto eu estou...”

1) Regulação de afetos

- a) Me acalmando.
- b) Liberando a pressão emocional que se acumulou dentro de mim.



2) Limites Interpessoais

- a) Criando uma fronteira entre mim e os outros.
- b) Demonstrando que estou separado de outras pessoas.

3) Autopunição

- a) Me punindo.
- b) Expressando raiva em relação a mim mesmo, por ser inútil ou estúpido.

4) Cuidados Pessoais

- a) Me proporcionando uma maneira de cuidar de mim mesmo (por cuidar da ferida).
- b) Criando um dano físico, que é mais fácil para cuidar do que minha dor emocional (angústia).

5) Busca de sensação

- a) Fazendo algo para gerar excitação ou euforia.
- b) Entretendo a mim ou a outros, fazendo algo extremo (radical).

6) Vinculação a pares

- a) Me vinculando com pares.
- b) Me enquadrando a outros (pertencimento).

7) Influência interpessoal

- a) Deixando outros saber a extensão da minha dor emocional.
- b) Buscando ajuda ou cuidados de outros.

8) Dureza (fortaleza)

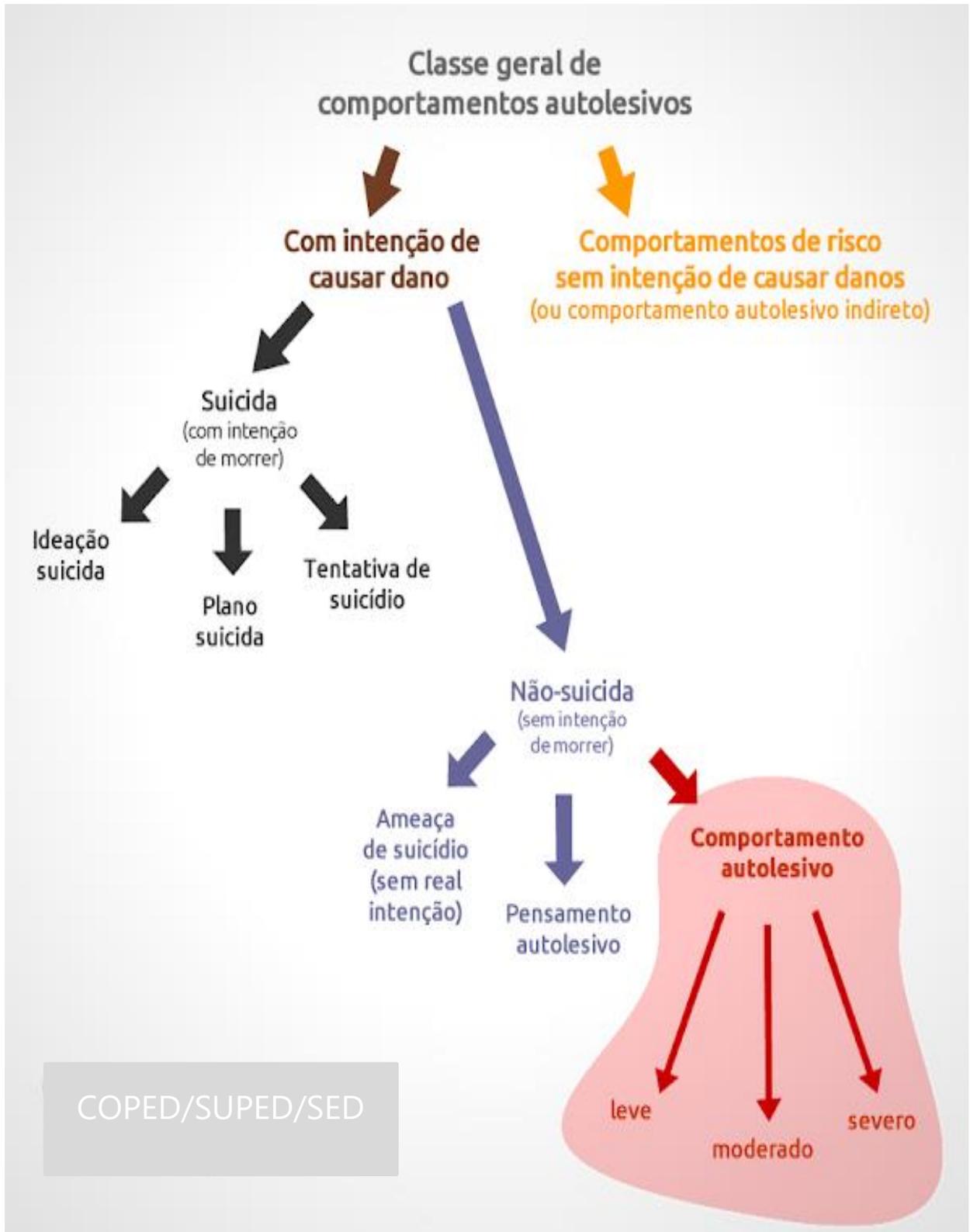
- a) Vendo se eu consigo suportar a dor.
- b) Demonstrando que eu sou duro ou forte.

9) Marcador de angústia

- a) Criando um sinal físico para que eu me sinta horrível.
- b) Provando a mim mesmo que minha dor emocional é real.

10) Vingança

- a) Me vingando de alguém.
- b) Tentando machucar alguém próximo a mim.





Comportamento autolesivo- Atitudes que não contribuem...

- ✓ Ficar chocado ou muito emocionado.
- ✓ Dizer que você está ocupado.
- ✓ Fazer o problema parecer trivial.
- ✓ Dizer simplesmente que tudo vai ficar bem.
- ✓ Fazer perguntas indiscretas.
- ✓ Emitir julgamentos (certo x errado).
- ✓ Tentar doutrinar.

O que posso fazer diante do estudante com comportamento autolesivo?

- ✓ Converse de forma calma, receptiva e interessada.
- ✓ Ouça para poder entender o que o leva a se comportar assim.
- ✓ Busque literatura sobre o comportamento autolesivo e ideação suicida.
- ✓ Não julgue.
- ✓ Busque ajuda profissional (Psicólogo e Psiquiatra).



PROTOCOLO NOS CASOS DE AUTOLESÃO

- 1) Acolher e promover um ambiente de escuta para o(a) estudante.
- 2) Chamar o responsável para esclarecimentos, estabelecendo metas e prazos, bem como encaminhar para o Conselho Tutelar (escola) e Unidade Básica de Saúde - UBS (responsável).
- 3) Acompanhar o caso para verificar se os encaminhamentos estão sendo eficientes. Caso não, retomar o atendimento e verificar que parte do processo não está tendo efetividade.
- 4) Envolver os professores para discutir estratégias e metodologias para elaborar um plano de ação pedagógico.



FICHA DE NOTIFICAÇÃO

Abaixo o modelo da Ficha de Notificação encaminhada às escolas por meio da Comunicação Interna SUPED/SED N. 2012, de 31/07/2019, com as devidas orientações.

SED
Secretaria de Estado
de Educação



**GOVERNO
DO ESTADO**
Mato Grosso do Sul

FICHA DE NOTIFICAÇÃO

VIOLAÇÃO DE DIREITOS E VIOLÊNCIA INTERPESSOAL / AUTOPROVOCADA

ENCAMINHAR PARA:
 Conselho Tutelar
 Autoridade Policial
 Unidade Básica de Saúde

Data de Notificação:		Município de Notificação:		UF
Escola:				
Logradouro da escola (rua, avenida):				CEP
Número:	Bairro:		Fone:	
Nome do Aluno:				Cartão SUS N°
Data de Nascimento:		Idade:	Sexo:	
Escolaridade (ano/série):		Turma:	Raça/etnia:	
Possui algum tipo de deficiência:				Cor:
Nome do Mãe:				
Nome do Pai:				
Nome do Responsável:				
Logradouro residencial (rua, avenida...)				Número:
Complemento	Bairro	Telefone:	CEP	
Tipo de Violência/ Violação de direitos - Ocorrência segundo o Artº56 do Estatuto da Criança e do Adolescente: <input type="checkbox"/> Maus Tratos <input type="checkbox"/> Reiteradas as faltas <input type="checkbox"/> Negligência / abandono <input type="checkbox"/> Autolesão <input type="checkbox"/> Tentativa de suicídio <input type="checkbox"/> Evasão Escolar <input type="checkbox"/> Elevado Nível de Repetência <input type="checkbox"/> Tortura <input type="checkbox"/> Abandono Escolar <input type="checkbox"/> Violência Física <input type="checkbox"/> Violência Psicológica Moral <input type="checkbox"/> Outro: _____ <input type="checkbox"/> Violência Sexual <input type="checkbox"/> Trabalho Infantil				
Informações complementares e Observações:				
Nome/Diretor(a):				
Assinatura:			Carimbo:	
Ficha enviada em:			Horário:	
Carimbo / assinatura da Unidade de Saúde:			Orientações para a escola	



ORIENTAÇÕES PARA PREENCHIMENTO DA FICHA DE NOTIFICAÇÃO

O objetivo é subsidiar os(as) profissionais que atuam nas unidades escolares para um preenchimento padronizado dessa ferramenta de dados, a partir de um conjunto de variáveis e categorias, que retratam as violências perpetradas contra crianças e adolescentes.

Preenchimento da Ficha de Notificação

Identificada a violência notificável, inicia-se o preenchimento da Ficha de Notificação.

1. Inserir dados: sugerimos que a Ficha de Notificação seja preenchida pelo Diretor(a) escolar ou preposto(a);

2. Anexar: Ata dos fatos e medidas já aplicadas pela escola, documentos pessoais da criança ou do adolescente (Certidão de Nascimento) e documento pessoal do responsável, contatos telefônicos, endereço da família e comprovante de residência.

3. Entregar: pessoalmente por um profissional da escola, podendo ser a direção, coordenação pedagógica ou professores, na unidade Conselho Tutelar; os responsáveis ou familiares na Unidade Básica de Saúde - UBS da sua região.



FICHA DE NOTIFICAÇÃO

VIOLAÇÃO DE DIREITOS E VIOLÊNCIA INTERPESSOAL / AUTOPROVOCADA

ENCAMINHAR PARA:

- Conselho Tutelar
 Autoridade Policial
 Unidade Básica de Saúde

Data de Notificação:	Município de Notificação:	UF
Escola:		
Logradouro da escola (rua, avenida):		CEP
Número:	Bairro:	Fone:

Nome/Diretor(a):	
Assinatura:	Carimbo:
Ficha enviada em:	Horário:
Carimbo / assinatura da Unidade de Saúde:	Orientações para a escola





ORGANIZADORES

Paola Nogueira Lopes – Gestora da Coordenadoria de Psicologia Educacional, Psicóloga, Neuropsicóloga e Mestre em Educação pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul.

Bruna Camila de Oliveira – Psicóloga Educacional da Coordenadoria de Psicologia Educacional.

Valquíria Rédua da Silva - Psicóloga Educacional da Coordenadoria de Psicologia Educacional e especialista em Dependência Química e Saúde Mental.

Dúvidas ou outras informações

Coordenadoria de Psicologia Educacional – COPED/SUPED/SED

Telefone (67) 3318-2326

cped.sed@gmail.com



REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders, Fifth Edition (DSM-V). Arlington, VA: American Psychiatric Association, 2013.

Keller, M., & Werlang, B. S. G. (2005). Flexibilidade na resolução de problemas em tentadores de suicídio. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 54(2), 128-136.

Kovács, M. J. (2008). Comportamentos autodestrutivos e o suicídio. In M. J. Kovács (Ed.), *Morte e desenvolvimento humano* (pp. 171-194). São Paulo, SP: Casa do psicólogo







